

DESCRIÇÃO DO LÉXICO EXPRESSIVO DE CRIANÇAS AOS 5 ANOS DE IDADE*

LEXICAL DESCRIPTION IN FIVE YEARS OLD CHILDREN

Maria Lucia Graziano Magalhães Torres¹

Hélida Adelina Maia²

Jacy Perissinoto³

Vicente José Assencio-Ferreira⁴

RESUMO

Objetivo: descrever a competência lexical pela avaliação do vocabulário expressivo de crianças de 5 anos de idade, com e sem queixa de dificuldades escolares. **Métodos:** foram selecionadas 26 crianças, sendo oito meninas e seis meninos sem dificuldade escolar e duas meninas e dez meninos com dificuldade, submetidas à avaliação do léxico por meio de figuras, que é composta de nove campos conceituais: vestuário, animais, alimentos, meios de transporte, brinquedos e instrumentos musicais, móveis e utensílios, profissões, formas e cores e locais. **Resultados:** em relação ao teste (Designação do Vocabulário Usual), considerando a média dos resultados, não foi possível identificar características específicas como diferenciadores entre os grupos de crianças com e sem dificuldades escolares. **Conclusões:** a avaliação, em caso de dificuldades escolares na pré-escola, deve abordar os demais aspectos da linguagem e não somente o vocabulário expressivo.

Descritores: Transtornos da linguagem/diagnóstico; Desenvolvimento da linguagem; Vocabulário; Comportamento verbal; Testes de linguagem; Criança

INTRODUÇÃO

O vocabulário da criança está diretamente relacionado com o desenvolvimento global da linguagem. Estudos sobre o vocabulário do pré-escolar apontam para as relações deste com o desempenho escolar e indicam que a alteração do vocabulário é parte do quadro geral de crianças com retardo na aquisição ou distúrbio no desenvolvimento da linguagem.^(1,2)

Crianças com dificuldades específicas de linguagem freqüentemente usam as palavras mais tardiamente e são mais lentas para adquirir novos vocábulos.⁽³⁾ No início, os distúrbios de linguagem oral afetam o aprendizado da decodificação escrita e, gradualmente, refletem-se em todas as habilidades da linguagem escrita. Crianças pequenas, com problemas óbvios ou sutis de fala e/ou linguagem, mais tarde podem apresentar dificuldades de leitura e escrita.^(4,5)

Estudos retrospectivos com crianças portadoras de distúrbios de leitura demonstram, em geral, dificuldades anteriores em três níveis de habilidades de linguagem, no período pré-escolar: aos 2 anos e 6 meses produzem sentenças sintaticamente mais simples com pronúncia das palavras menos acuradas do que outras crianças de mesma faixa etária, mas ainda apresentam léxico e discriminação de linguagem oral de acordo com a idade. Aos 3 anos de idade começam a demonstrar déficit no vocabulário de repetição e nomeação de objetos. Aos 5 anos exibem problemas de nomeação, fraca habilidade de recitação de rimas, pouco conhecimento som-letra e dificuldade de consciência fonológica.⁽⁶⁾

*Trabalho realizado no CEFAC – Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

¹Especialista em Voz pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). Fonoaudióloga Formada pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Especialização em Linguagem pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC). Mestranda em Ciências da Saúde na UnB, Brasília – DF.

²Especialização em Linguagem pelo Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (CEFAC).

³Fonoaudióloga, Mestra em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP/EPM). Professora Adjunta do Curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo/EPM (UNIFESP/EPM).

⁴Doutor em Medicina (Neurologia) pela Universidade de São Paulo (USP).

Tais descrições sugerem que inabilidades de nomeação estão relacionadas às dificuldades de aprendizado da leitura e da escrita.

Foram encontradas diferenças significantes na velocidade de nomeação de letras, dígitos, cores, objetos comuns e de seqüência de letras-números-letras-números entre crianças normais e com distúrbio de leitura, da primeira à quarta série.⁽⁷⁾ A dificuldade na velocidade de nomeação apresentada por crianças com leitura deficiente pode estar relacionada com um atraso na aquisição das primeiras palavras.

Há um grupo de crianças que apresentam problemas sutis de linguagem, que permanecem não detectados até que ocorra uma demanda verbal maior durante a escolaridade. Estes problemas de linguagem começam a ser observados apenas com medidas de compreensão mais estruturadas, com poucas pistas contextuais, em tarefas que requeiram evocação rápida de palavras ou o uso de sentenças mais complexas.⁽⁸⁾

Uma criança que tenha menos que 50 palavras produtivas e não produza combinação de palavras, até a idade de 2 anos, é considerada com atraso de linguagem. Entretanto, se estas crianças são realmente de risco para continuar com atraso de linguagem, é uma questão empírica. Apesar disso, estudos recentes sugerem que um atraso expressivo de linguagem detectado precocemente pode prever a continuidade do problema de linguagem. A dificuldade em se fazer mais pesquisas é a falta de métodos práticos para identificar crianças de dois anos de idade com atraso de linguagem. Crianças com atraso de linguagem sem outros comprometimentos raramente têm atenção profissional.⁽⁵⁾

A maior parte dos testes para verificação do desenvolvimento de linguagem inclui prova de vocabulário.⁽⁹⁾ O *Peabody Picture Vocabulary Test* (traduzido e adaptado para o português por Capovilla, Capovilla⁽¹⁰⁾ e o *MacArthur Communicative Development Inventories*⁽¹¹⁾ entre outros, são provas específicas para avaliar o desempenho do vocabulário. Estes testes podem ser uma grande ferramenta para avaliar o atraso na aquisição ou distúrbio no desenvolvimento da linguagem.

Existe uma lista de palavras a partir do *Language Development Survey (LDS)* (traduzida para o português por Capovilla e Capovilla⁽¹⁰⁾) para identificar atraso de linguagem em crianças com aproximadamente dois anos de idade, e tem uma utilização potencial tanto para medidas epidemiológicas como uso clínico. Este parece ser um instrumento com validade comprovada, pois a correlação entre o tamanho do vocabulário e a variedade da linguagem expressiva medida é muito significativa.⁽⁵⁾

Aproximadamente aos 5 anos de idade, o vocabulário de uma criança é numericamente semelhante ao de um adulto no seu dia-a-dia, embora não seja igual. A criança

adquire rapidamente um grande número de palavras e apresenta características especiais na escolha das palavras que utiliza. Acredita-se que o significado das palavras evolua consoante ao processo de evolução cognitiva e que, assim sendo, para a análise do desenvolvimento do vocabulário da criança, não basta contar e listar o vocabulário por ela utilizado. A prova de verificação do vocabulário deve avaliar os mecanismos utilizados pelas crianças, tanto no que se refere à quantidade de vocábulos – designações por vocábulos usuais, não-designações e processos de substituição utilizados na tentativa de nomear a palavra-alvo. Esta análise permite a observação do grau de desenvolvimento semântico da conceituação.⁽¹²⁾

A performance das crianças com déficits de linguagem e as crianças normais foi comparada em relação às diferentes fases do processo de aquisição lexical. Conhecida como *fasting map*, isto é, o passo inicial da aquisição lexical, no qual o ouvinte constrói rapidamente a representação de uma palavra não familiar assim que é exposto a ela. Esta representação inicial contém informações semânticas, fonológicas ou características sintáticas do novo item lexical, bem como informações não lingüísticas relacionadas com a situação na qual ela é encontrada. As crianças com distúrbio de linguagem não têm dificuldade em memorizar, ou armazenar as informações, mas são incapazes de acessá-las com intenção de produzi-las.⁽¹³⁾

No entanto, estudos comprovam que não há diferença de idade entre grupos de 2 a 4 anos de idade na compreensão ou produção de novas palavras de forma cor ou textura.⁽¹⁴⁾

Desta forma, o objetivo principal do presente trabalho é descrever a competência lexical pela avaliação do vocabulário expressivo de crianças de 5 anos de idade, com e sem queixa de dificuldades escolares. Além disso, temos como objetivos secundários: descrever o domínio lexical expressivo em campos semânticos e os processos utilizados para a denominação de figuras familiares; verificar se as crianças consideradas com dificuldades escolares, por suas professoras, mostram características lexicais expressivas específicas.

■ MÉTODOS

Para a avaliação foram selecionadas 26 crianças (16 meninos e dez meninas) de uma escola particular de classe média alta de Brasília, escolhidas a partir das respostas dos questionários de avaliação que as professoras responderam, referente às características de linguagem de cada criança

Os pais das crianças foram consultados previamente para autorizar a avaliação de seus filhos, assinando o consentimento pós informado.

As crianças do grupo-controle (oito meninas e seis meninos) foram selecionadas a partir da avaliação da professora, que ao responder o questionário não marcou mais de duas respostas na coluna “não”. A professora as considerou sem dificuldade no acompanhamento do conteúdo programático escolar.

Como critério de exclusão para este trabalho foram considerados deficiências auditiva e mental, atraso no desenvolvimento global ou autismo, de acordo com o questionário respondido pelos professores.

O critério para a classificação risco foi: a resposta negativa a pelo menos quatro das questões propostas. Estas crianças, de acordo com as respostas fornecidas pelos professores ao questionário, não acompanham o restante da turma. Foram apreciadas somente as respostas das colunas “sim” e “não” dadas pelas professoras. Não foram levadas em conta para esta pesquisa as trocas fonológicas, alterações da fluência ou da prosódia das crianças.

A avaliação das crianças foi individual, no período de março a maio de 2002 no Colégio Santo Antônio, registrado no gravador GE M³20.

Para a avaliação do léxico receptivo selecionamos o material proposto por Befi-Lopes.⁽¹²⁾ Não tendo tido acesso ao material empregado pela autora do teste, selecionamos gravuras diferentes quanto à cor e à resolução de imagem do desenho. As figuras, impressas e coloridas pelo computador, foram apresentadas uma a uma na forma de cartelas plastificadas. Estas figuras compõem-se da avaliação de nove campos conceituais: vestuário, animais, alimentos, meios de transporte, móveis e utensílios, profissões, locais, formas e cores, brinquedos e instrumentos musicais – analisados qualitativa e quantitativamente.

■ RESULTADOS

Dos sujeitos considerados de risco, 12 crianças (duas meninas e dez meninos) obtiveram mais de quatro respostas negativas no questionário respondido pela professora. Destes, 57% dos meninos apresentaram em Designação do Vocabulário Usual (DVU), no campo conceitual vestuário e 45,5% no campo conceitual locais, abaixo do esperado. No entanto, no item do campo conceitual locais, além destas 12 crianças, todas as restantes obtiveram uma porcentagem de designação do vocabulário usual aproximadamente 20% abaixo do esperado, obtendo uma média de 48% no total, sendo o esperado de 70% (Fig. 1).

Avaliando-se individualmente, a porcentagem de DVU em cada um dos campos conceituais obtidos, observou-se um aumento percentual significativo acima de 70% nas respostas obtidas nos itens vestuário, animais, alimentos, meios de transporte, móveis e utensílio, profissões, formas

e cores, brinquedos e instrumentos musicais. Enquanto isso, houve queda para 48% no item locais.

A porcentagem de designação por vocábulo usual média em meninos (6) e meninas (8) consideradas sem risco, obtida por itens do campo conceitual vestuário foi de 74,58%; animais 94,61%; alimentos 86,65%; meios de transportes 83,83%; móveis e utensílios 80,07%; profissões 59,90%; locais 45,63%; formas e cores 47,70%; brinquedos e instrumentos musicais 70,55%. A não-designação obtida por estas crianças foi: vestuário e animais nulo; alimentos 1,85%; meios de transportes 0,56%; móveis e utensílios 4,08%; profissões 3,33%; locais 8,18%; formas e cores 5,0%; brinquedos e instrumentos musicais 7,56%; não sendo considerada significativa estatisticamente. A porcentagem de processo de substituição obtida pelas crianças avaliadas foi de: vestuário 25,41%; animais 4,97%; alimentos 11,51%; meios de transportes 15,60%; móveis e utensílios 17,97%; profissões 33,54%; locais 46,19%; formas e cores 7,29%; brinquedos e instrumentos musicais 12,97%.

Enquanto isso, a porcentagem de designação por vocábulo usual média em meninos (10) e meninas (2) consideradas de risco, obtida por itens do campo conceitual foi de: vestuário 61%; animais 88,99%; alimentos 77,69%; meios de transportes 83,03%; móveis e utensílios 73,18%; profissões 60%; locais 45,43%; formas e cores 87,5%; brinquedos e instrumentos musicais 63,42%. A não-designação obtida por estas crianças foi vestuário 2%; animais 0,33%; alimentos 4,31%; meios de transportes 5,85%; móveis e utensílios 4,08%; profissões 0,5%; locais 3,32%; formas e cores 4,5%; brinquedos e instrumentos musicais 9,06%; não sendo considerada significativa estatisticamente. A porcentagem de processo de substituição obtida pelas crianças avaliadas foi de: vestuário 37%; animais 10,67%; alimentos 18%; meios de transportes 11,5%; móveis e utensílios 22,73%; profissões 39,5%; locais 51,23%; formas e cores 8%; brinquedos e instrumentos musicais 27,5%.

■ DISCUSSÃO

Os achados deste estudo sugerem que as crianças consideradas sem risco para a aprendizagem da leitura e da escrita (14 crianças) apresentaram, em média, resultados melhores que o esperado.⁽⁵⁾

O vocabulário precoce de crianças na categoria referente a objetos constitui a maior parte das classes de palavras. Dois fatores contribuem para o desenvolvimento lexical: o *input* lingüístico dos pais e as habilidades cognitivas da criança.⁽¹⁵⁾ Antes de acontecer a explosão do vocabulário, quase metade das palavras utilizadas pelas crianças é de nomes de objeto. Conforme o léxico aumenta, os nomes aparecem em proporção crescente.⁽¹⁶⁾

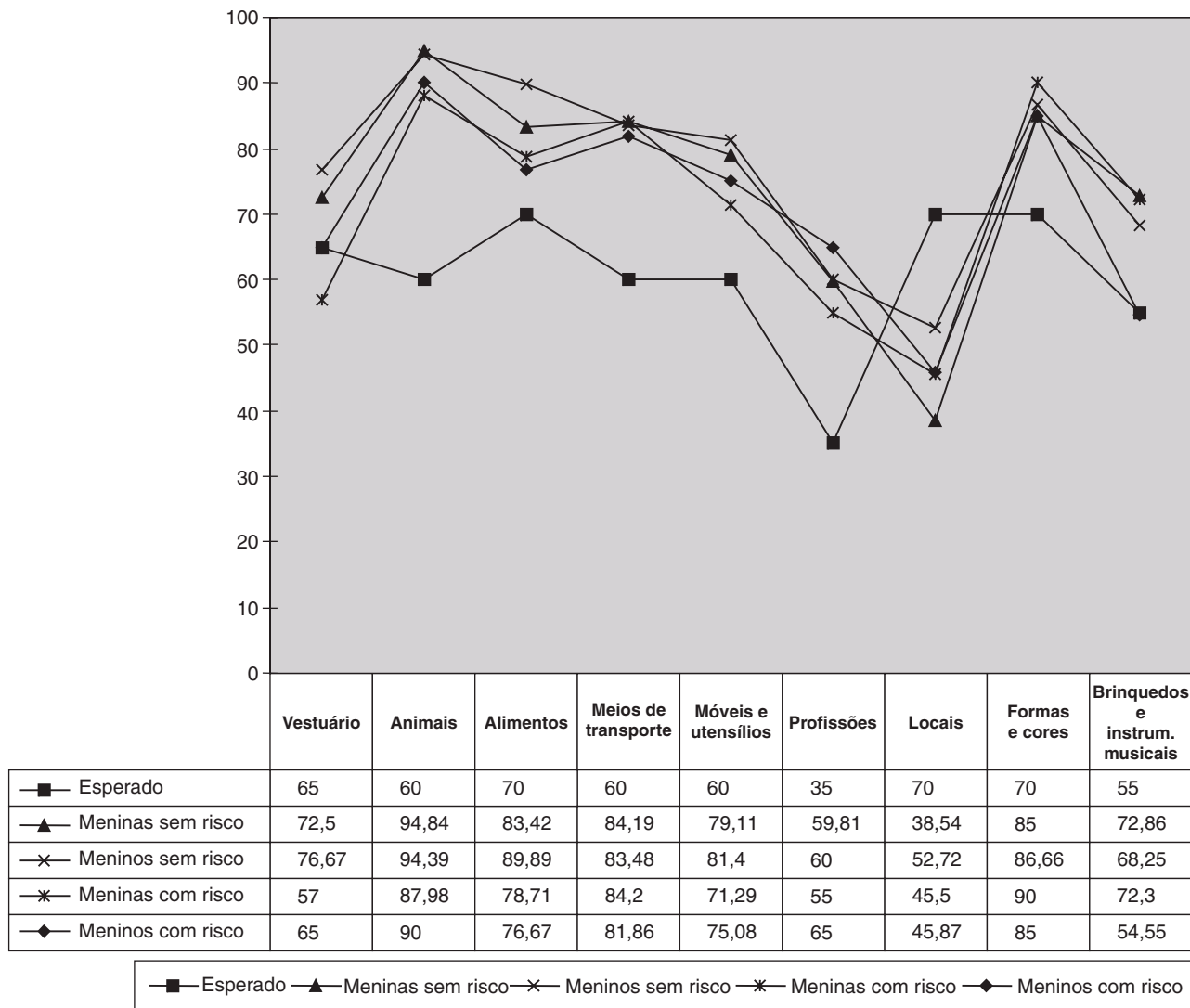


Fig. 1. Gráfico de Designação do Vocabulário Usual (DVU) de meninas e meninos avaliados.

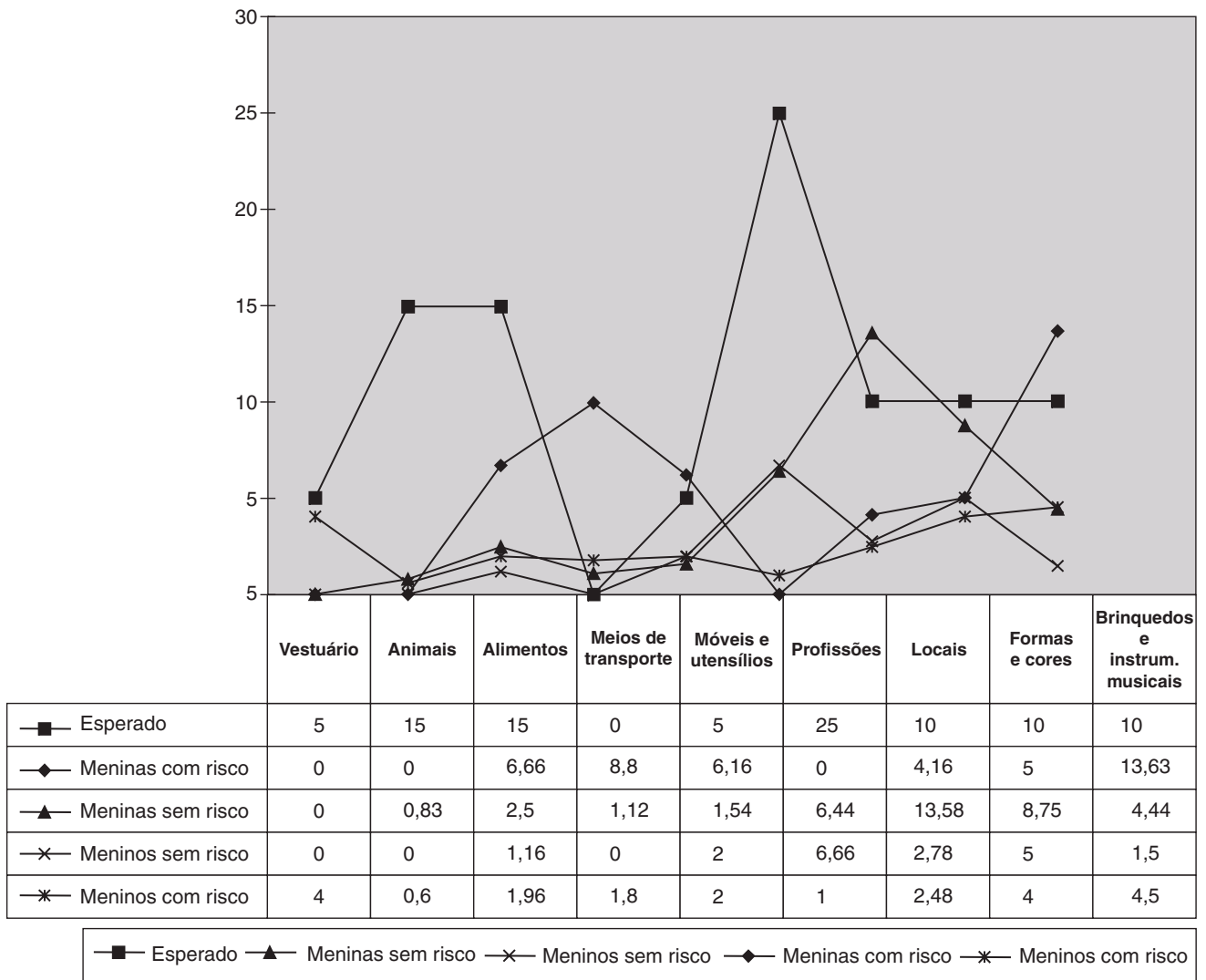


Fig. 2. Gráfico de Não Designação (ND) de meninas e meninos avaliados.

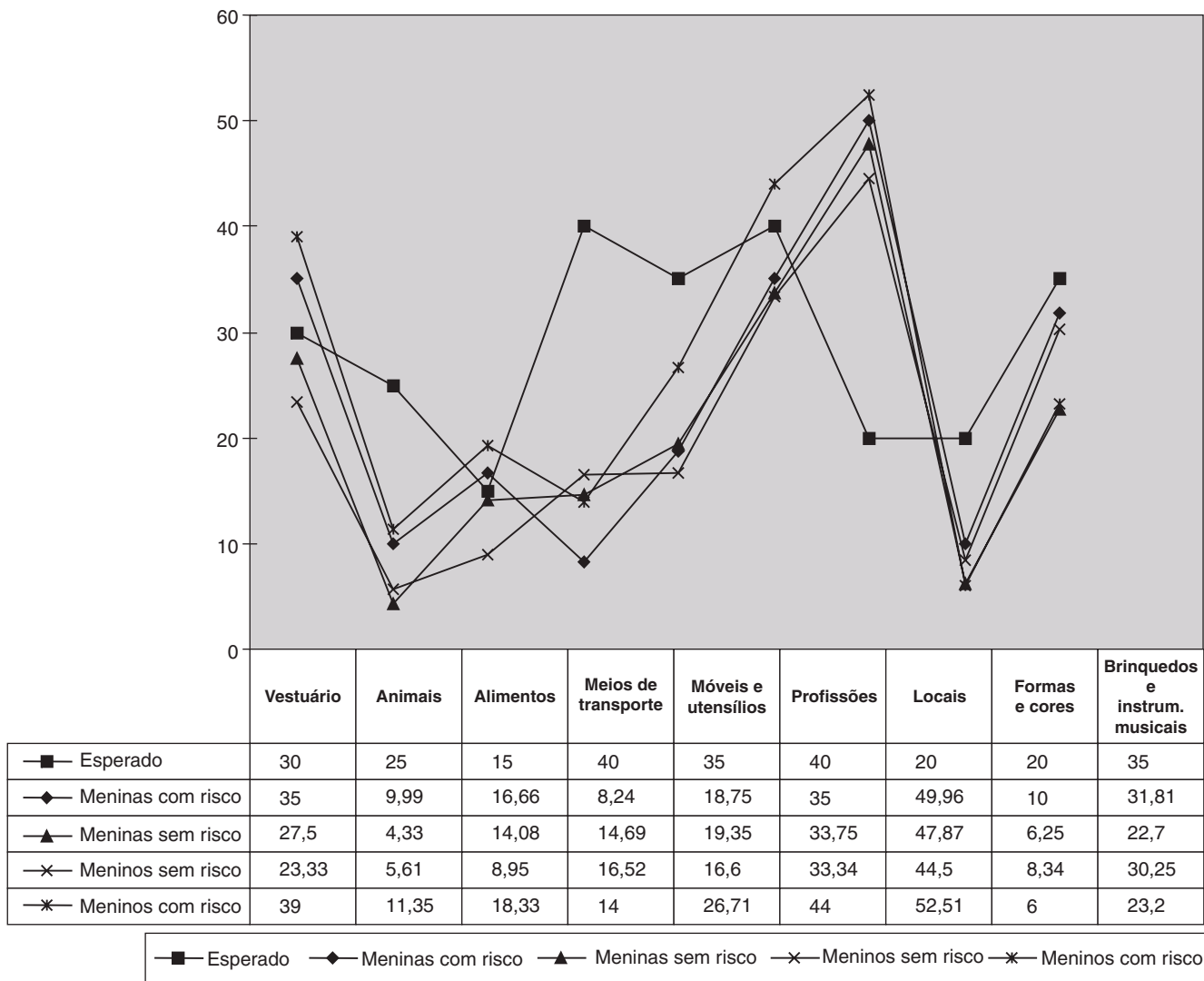


Fig. 3. Gráfico de Processo de Substituição (PS) de meninas e meninos avaliados.

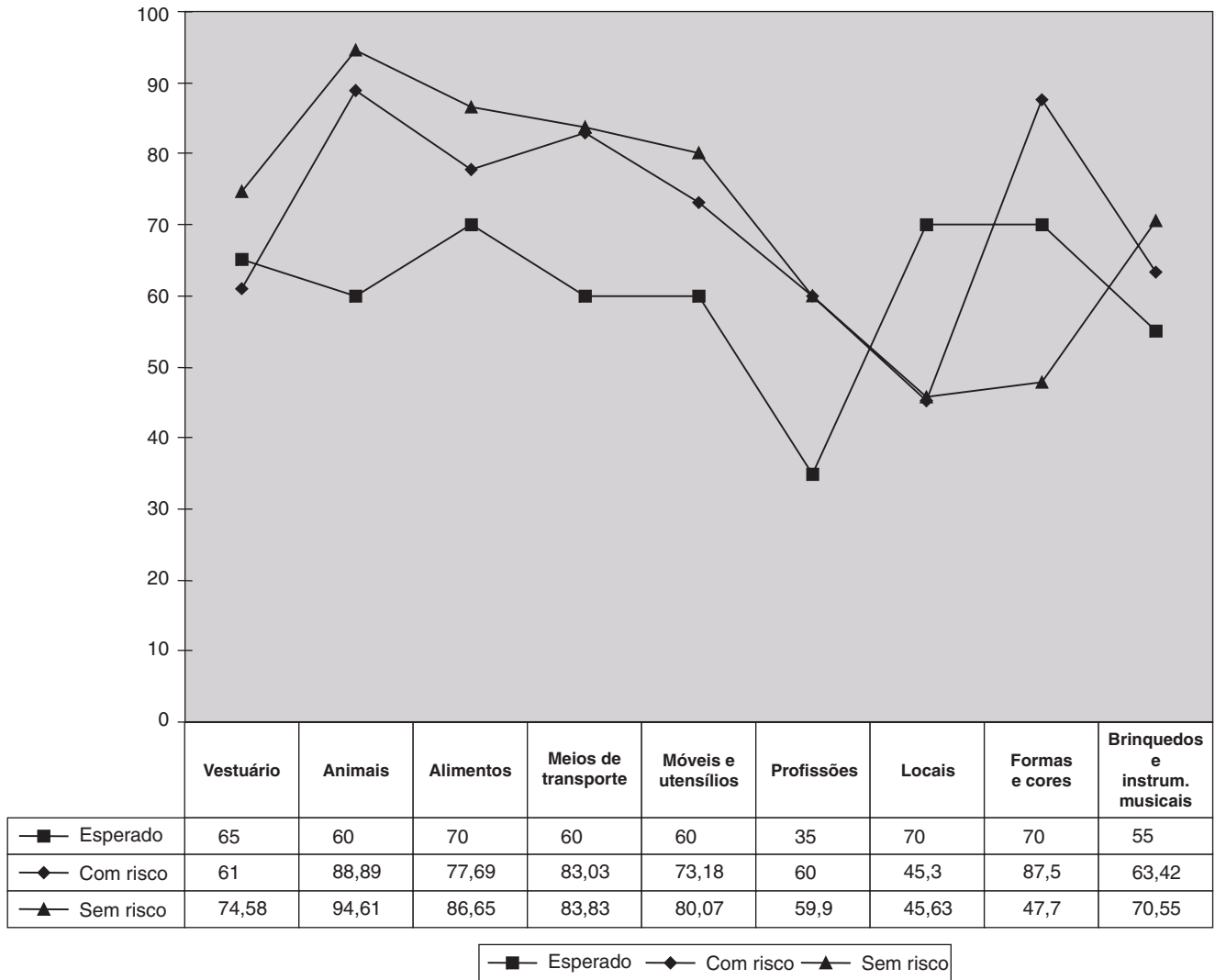


Fig. 4. Gráfico da média obtida das crianças para DVU (Designação por Vocábulo Usual).

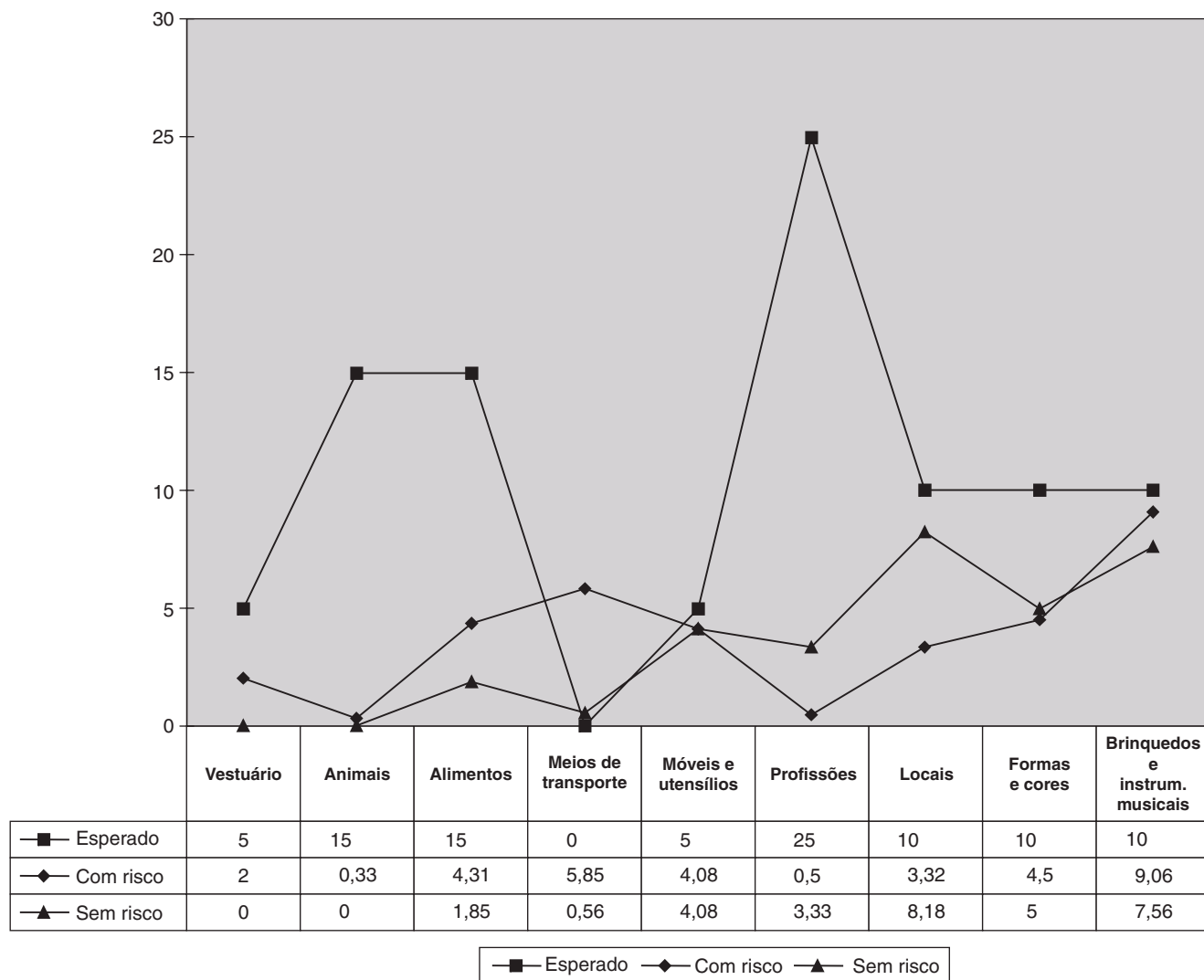


Fig. 5. Gráfico da média obtida das crianças para ND (Não Designação).

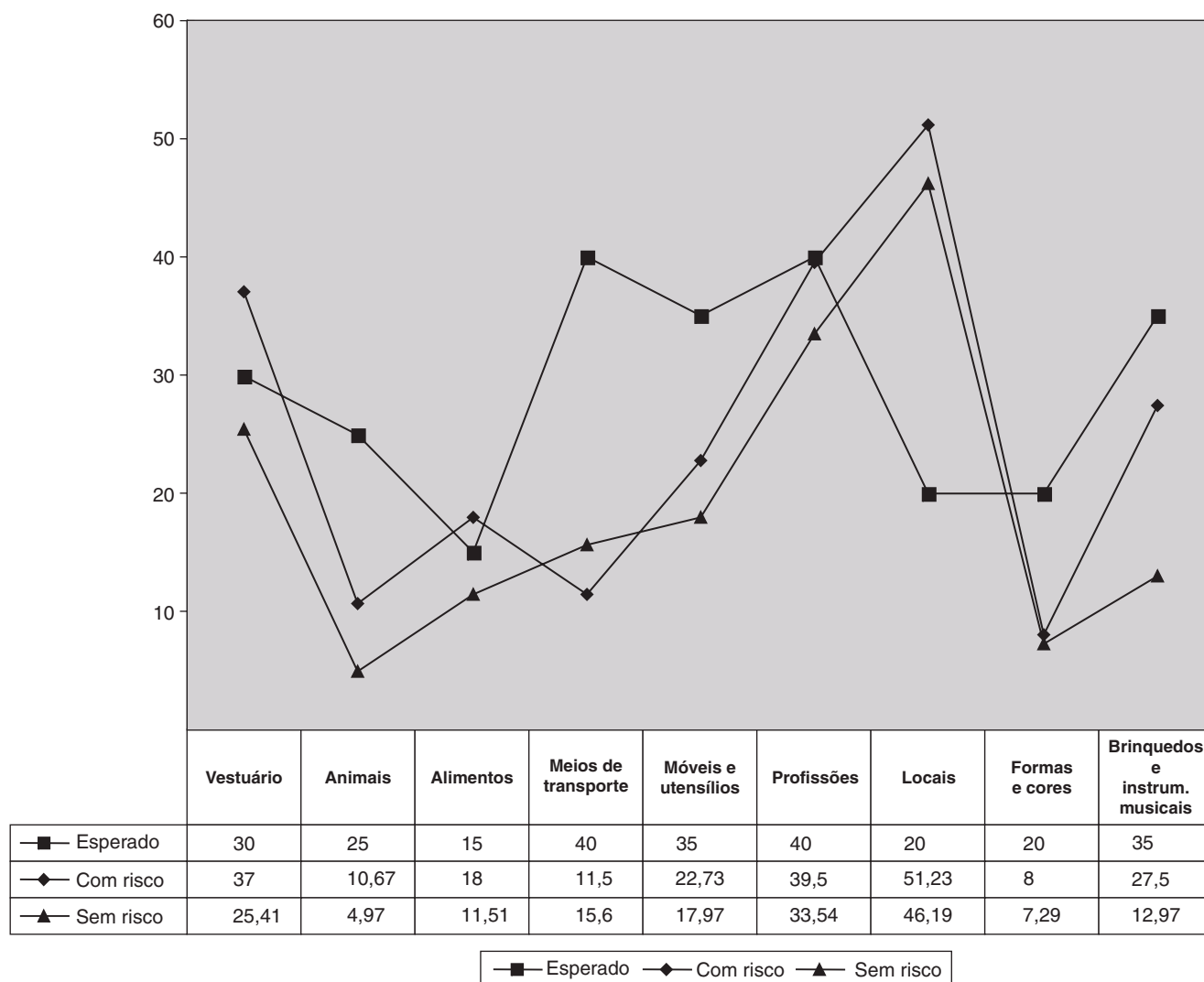


Fig. 6. Gráfico da média obtida das crianças para PS (Processo de Substituição).

Os adultos, ao falarem com as crianças, usam termos conhecidos e desconhecidos por elas através de direções pragmáticas, acessam o significado da palavra não conhecida. As crianças com 4 anos de idade podem nomear objetos nos três níveis de hierarquização: subordinado, básico e superordenado.⁽¹⁷⁾

Diferente dos resultados obtidos por outros estudos,⁽⁶⁾ as crianças analisadas não mostraram dificuldades de nomeação das figuras apresentadas.

Uma eventual diferença nas condições socioeconômico-culturais das crianças deste estudo,⁽¹⁸⁾ em relação às condições das crianças do estudo original, permite hipotetizar conforme proposto por outros autores⁽¹⁹⁻²⁰⁾ que o ambiente lingüístico seja favorável ao desenvolvimento do vocabulário.

Considerando o fato citado de que o atraso de linguagem na pré-escola tende a persistir por muitos anos, se estas crianças são realmente de risco para continuar com atraso de linguagem, é ainda uma questão empírica. Apesar disso, estudos recentes sugerem que um atraso de linguagem expressivo detectado precocemente pode prever a continuidade do problema de linguagem.⁽⁵⁾

A identificação de crianças com 5 anos de idade, que podem apresentar rendimento escolar fraco ou médio, foi feita mediante observação da linguagem oral neste estudo. Considerando que a dislexia pode ser evitada desde que as crianças que apresentem perturbação de linguagem antes do início da aprendizagem da leitura e escrita sejam estimuladas devidamente no seu desempenho lingüístico,⁽²⁰⁾ o desempenho observado na nomeação de formas e cores pode estar relacionado com a estimulação pre-

coce e ao conteúdo do Jardim II, que estas crianças já frequentaram.

A identificação de crianças entre 4 e 6 anos de idade, que podem apresentar rendimento de escolaridade fraco ou médio foi feita por meio da observação da linguagem oral.⁽²⁰⁾

Algumas crianças acertaram mais algumas categorias que outras, variantes que sugerem o nível de interesse entre meninas e meninos. Meninas se interessariam mais por utensílios domésticos, móveis associados às brincadeiras de casinha. Meninos acertariam mais os nomes dos meios de transporte e profissões por ter acesso a brincadeiras de carrinhos ou *play mobil*.

As crianças com alteração no desenvolvimento da linguagem produzem mais processo de substituição que aquelas em desenvolvimento normal quando nomeiam figuras de objetos comuns.⁽²⁾

Não tendo tido acesso ao material empregado pela autora do teste, outro fator a ser discutido seria a qualidade das gravuras apresentadas quanto à cor e resolução da imagem do desenho.

Nas crianças que apresentam atraso de linguagem, em comparação com as crianças com desenvolvimento normal de linguagem, foi observada uma diferença pequena na nomeação das figuras deste teste de avaliação, no campo de animais.⁽¹²⁾

Algumas crianças com problemas de linguagem podem aprender a produzir tão bem quanto compreender palavras novas sem intervenção direta na habilidade de produção. A prática antiga de se ensinar o nome de objetos às crianças com problemas de linguagem pode ser coerente com a concentração do aprendizado lexical das crianças, pelo menos em comparação com o aprendizado de palavras referentes à ação. Isto significa que as crianças com dificuldade de linguagem, bem como as crianças normais respondem melhor às palavras que se referem aos objetos.⁽²¹⁾

É necessário que, sempre que houver uma suspeita de atraso no aprendizado escolar, de crianças de cinco anos, estas crianças sejam encaminhadas para uma avaliação específica de linguagem. O distúrbio de linguagem se manifesta muitas vezes não só no aspecto lexical, mas por difi-

culdades pragmáticas ou semânticas, que devem ser cuidadosamente avaliadas.⁽²²⁾ Em algumas situações, é possível a professora suspeitar de dificuldades de linguagem por meio de atividades escolares e, assim, fazer o encaminhamento para uma avaliação que deve ser feita por um fonoaudiólogo especialista em linguagem.

■ CONCLUSÕES

1. As crianças descritas mostraram vocabulário expressivo, em média, maior do que as crianças do estudo original.
2. Dos sujeitos considerados de risco, 12 crianças (duas meninas e dez meninos) 45,5% apresentaram em DVU (designação do vocabulário usual) no campo conceitual locais e 57% no campo conceitual vestuário abaixo do esperado.
3. No item do campo conceitual locais, além destas 12 crianças, todas as restantes obtiveram uma porcentagem de designação do vocabulário usual aproximadamente 20% abaixo do esperado.
4. Em relação à porcentagem de DVU, considerando a média das crianças com risco, em cada um dos campos conceituais obtidos, observou-se um aumento percentual significativo acima de 70% nas respostas obtidas nos itens vestuário, animais, alimentos, meios de transporte, móveis e utensílio, profissões, formas e cores, brinquedos e instrumentos musicais.
5. Usando-se apenas este instrumento, não foi possível identificar características específicas como diferenciadores entre os grupos de crianças com e sem dificuldades escolares, não há especificidade na prova de vocabulário para os sujeitos indicados pelas professoras como tendo dificuldades escolares.
6. Frente aos resultados deste estudo, a avaliação, em caso de dificuldades escolares na pré-escola deve abordar os demais aspectos da linguagem e não somente o vocabulário expressivo.

ABSTRACT

Purpose: to describe the lexical competence through vocabulary expressive test in 5 years old children with and without learning disorders. **Methods:** it was tested 26 children, 8 girls and 6 boys without learning disorders, and 2 girls and 10 boys with learning disorders. The evaluation tested 9 categories: clothing, animals, food, means of transportation, toys and musical instruments, furniture and utensils, professions, shape and color and places. **Results:** in relation to the used test, we realized that it was not possible identify specific characteristics that differ the children with and without learning disorders.

Conclusions: when we will evaluate learning disabilities this test is not enough. It is necessary a complete language evaluation.

Keywords: Language disorders/diagnosis; Language development; Verbal behavior; Vocabulary; Language tests; Child

■ REFERÊNCIAS

1. Reed VA. An introduction to children with language disorders. 2ª ed. New York: Mc Millan; 1994.
2. Lahey M. Who shall be called language disordered? Some reflexions and one perspective. *J Speech Hear Disord* 1990;55:612-20.
3. Rice M, Buhr J, Nemeth M. Fast mapping word-learning abilities of language delayed preschoolers. *J Speech Hear Disord* 1990;55:33-42.
4. Goldsworthy CL. Developmental reading disabilities: a language based treatment approach. San Diego: Singular Publishing; 1996.(Clinical Competence series)
5. Rescorla L. The language development survey: a screening tool for delayed language in toddlers. *J Speech Hear Disord* 1989;54:587-99.
6. Scarborough HS. Very early language deficits in dyslexic children. *Child Dev* 1990;61:1728-43.
7. Wolf M, Segal D. Word finding and reading in developmental dyslexia. *Top Lang Dis* 1992;13:51-5.
8. Donahaue M. Linguistic and communicative development in learning disabled children. In: Ceci SJ Handbook of cognitive, social and neuropsychological aspects of learning disabilities. Hillsdale (NJ): Lawrence Erlbaum; 1998. p. 263-89.
9. Law J. The process of early identification In: Law J. The early identification of language impairment in children. London: Chapman and Hall; 1992. p. 109-33.
10. Capovilla FC, Capovilla AGS. Desenvolvimento lingüístico na criança dos dois aos seis anos: Tradução e estandardização do Peabody Picture Vocabulary Test de Dunn & Dunn e da Language Development Survey de Rescorla. In: Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia. Ciência cognitiva: teoria, pesquisa e aplicação. São Paulo: Pancast; 1997. p. 353-80.
11. Fenson L, Dale PS, Reznick JS, Thal D, Bates E, Hartung JP, et al. MacArthur communicative development Inventories: user's guide and technical manual. San Diego: Singular Publishing; 1993.
12. Befi-Lopes DM, Gálea DES. Análise do desenvolvimento lexical em crianças com alterações no desenvolvimento da linguagem *Pró-Fono* 2000;12:31-7.
13. Dollaghan CA. Fast mapping in normal and language-impaired children. *J Speech Hear Disord* 1987;52:218-22.
14. Crais E. Mapeamento rápido: uma nova perspectiva sobre a aprendizagem de palavras. In: Chapman RS. Processos e distúrbios na aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. p. 153-77.
15. Benedicct H. Early lexical development; comprehension and production. *J Child Lang* 1979;6:183-201.
16. Goldfield B A, Reznick J S. Early lexical acquisition: rate content, and the vocabulary spurt. *J Child Lang* 1990;17:171-83.
17. Clark EV. Conceptual perspective and lexical choice in acquisition[erratum publishers on Cognition 1998;66:303]. *Cognition* 1997;64:1-37.
18. Lahey M, Edwards J. Naming errors of children with specific language impairment. *J Speech Lang Hear Res* 1999;42:195-205.
19. Stark RE, Tallal T. Selection of children with specific language deficits. *J Speech Hear Disord* 1981;46:114-22.
20. Cupello R. O atraso de linguagem como fator causal dos distúrbios de aprendizagem. Rio de Janeiro: Revinter; 1988.
21. Leonard LB, Schwartz R, Chapman K, Rowan L, Prelock P, Terrel B, et al. Early lexical acquisition in children with specific language impairment. *J Speech Hear Res* 1982;25:554-64.
22. Spinelli M. Introdução aos distúrbios da comunicação, audição e linguagem. In: Spinelli M. Foniatria : introdução aos distúrbios da comunicação, audição, linguagem. 2ª ed. São Paulo: Moraes; 1983. p. 49-68.

Recebido para publicação em: 15/07/2002

Aceito em: 24/08/2002

Endereço para correspondência

Nome: Maria Lucia Graziano Magalhães Torres

Endereço: SCN Qd. 2 Bl. "D" Ent. "A" s/325 – CEP: 70550-500 – Brasília – DF

Fone: (61) 326-3485

Fax: (61) 349-7034

e-mail: mluciatorres@terra.combr